



## Relatório do Qualis Periódicos

---

Área 15:

Medicina 1

**Coordenador da Área: Luis Felipe Ribeiro Pinto**

**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Paulo Louzada Júnior**

**Coordenador de Programas Profissionais: Marcelo Távora Mira**

2019



## 1. INTRODUÇÃO

No biênio 2017-2018, pesquisadores da área da Medicina 1 publicaram 19.313 artigos em 3.519 periódicos; destes, 1008 (29%) foram alocadas à Medicina 1 como área mãe e receberam 8.137 artigos, ou seja 42% do total publicado pela área. A média de artigos publicados por revistas cuja área mãe é a Medicina I foi de 8,07, enquanto a mesma média para periódicos que não tem a Medicina 1 como área mãe foi de 4,47. Por um lado, tal volume de produção reforça a necessidade de um sistema de avaliação capaz de processar grande quantidade de informação de forma macro, plenamente justificando, portanto, o sistema Qualis. Ainda, a distribuição da produção da área, conforme descrito acima, indica um bom ajuste da proposta vigente para o Qualis Referência; portanto, a área da Medicina 1 entende que a iniciativa de criação do Qualis Referência como aprimoramento natural do Qualis Periódicos está adequada e é fundamental num momento de necessária sofisticação dos processos de avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros.

## 2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)



- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

### 3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

#### 3.1 Critérios para classificação em C

Não houve alteração na distribuição de periódicos no estrato “C”.

#### 3.2 Periódicos predatórios

Os periódicos predatórios, conforme identificados no website <https://predatoryjournals.com/journals/> foram automaticamente classificados no estrato “C”. Seguindo este critério, os seguintes periódicos foram classificados como predatórios (todos classificados originalmente – portanto confirmados – como “C”):

- Global Journal for Research Analysis;
- International Journal of Innovative Research in Medical Sciences;
- International Journal of Medical Research and Health Sciences;

#### 3.3 Ajustes estratos referência:

Todos os periódicos classificados entre A1-A4 foram incluídos no seguinte processo de ajuste de estrato de referência:

- 3.3.1 Para revistas que apresentavam Scopus e JCR: foi calculada a diferença de percentil Scopus/JCR; diferenças superiores a 25 (2 octis) resultaram na reclassificação pela média dos percentis Scopus/JCR.
- 3.3.2 Para revistas que não apresentavam Scopus ou JCR: foi feita nova consulta à base de dados faltante: no caso de (i) identificação da informação faltante, seguiu-se conforme descrito em 3.3.1; (ii) confirmação da não-indexação, foi feita uma adequação da área de referência na base de dados disponível e reclassificação pelo



percentil mais baixo dentre as áreas listadas.

Ajustes em periódicos distribuídos entre B1-B4 foram realizados caso uma das métricas – CiteScore ou IF – estivessem acima de 2,0: neste caso, o mesmo processo descrito em 3.3.1 e 3.3.2 foi aplicado.

Como resultado geral, as alterações de mudança foram de 67 (6,3%) de um estrato e 52 (5,0%) de dois estratos, totalizando 119 ajustes (11,8%) do total de 1.008 revistas da área mãe da Medicina I.

Especificamente:

Para baixo		Para cima	
Estratos	Número de periódicos	Estratos	Número de periódicos
A1 para A2	9	B1 para A4	1
A2 para A3	22	B2 para A4	1
A3 para A4	25		
A4 para B1	34		
A1 para A3	9		
A2 para A4	26		
A3 para B1	16		
A4 para B2	17		

Os periódicos que possuíam somente indexação na base Google (H5), foram classificados como estrato C, e este critério foi utilizado como trava, ou seja, seria o máximo estrato atribuído à revista.

### **3.4 Estratos definidos com áreas irmãs:**

Não foi percebida pela comissão a necessidade de redistribuição entre áreas.

## **4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

Prof. Luis Felipe Ribeiro Pinto – INCA - Coordenador de Área

Prof. Paulo Louzada Junior – USP - Coordenador Adjunto de Área

Prof. Marcelo Távora Mira – PUC/PR - Coordenador Programas Profissionais